

dez tratamentos e duas repetições. Os dados experimentais foram coletados quando as plantas atingiram 36 meses de idade. As populações avaliadas foram : CPATU/Camu :1004; 1010; 1007; 1015; 1005; 1012; 1001; 1001; 1014 e 1003. Os caracteres avaliados foram : altura da planta, diâmetro do caule a dez centímetros do solo, número de perfilhamentos, comprimento e largura da folha. Efetuaram-se análise da variância, estimaram-se variâncias e coeficientes de variação genética e ambiental, o coeficiente de herdabilidade no sentido amplo, e índice “b”, ao nível de médias de populações,. As estimativas da variância demonstraram que os efeitos genéticos para número de perfilhamentos e comprimento da folha foram maiores que os devidos ao ambiente, evidenciando que as populações apresentam variabilidade genética para esses caracteres, indicando ser viável efetuar seleção nessa população.As estimativas do coeficiente de herdabilidade, mostraram-se altos para número de perfilhamentos e comprimento da folha, indicando que para o melhoramento genético desses caracteres, uma simples seleção fenotípica fornecera resultados satisfatórios. Os valores do índice “b”, para número de perfilhamentos e comprimento da folha, foram maiores que um, (“b”>1), indicando que os caracteres têm considerável variabilidade genética, o que possibilita ganho genético na seleção.

#### **PN073**

**PROPAGAÇÃO IN VITRO E FORMAÇÃO DE CALOS EM CASTANHEIRA-DO-BRASIL (*BERTHOLLETIA EXCELSA*).** Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza, Osmar Alves Lameira & Oriel Filgueira de Lemos. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.

A castanheira-do-brasil é uma espécie que apresenta problemas na germinação por apresentar sementes recalcitrantes, sendo difícil a produção de muda. Na propagação vegetativa, embora existam alguns resultados promissores antecipando a formação da muda, esta ainda leva em torno de três anos para ser plantada em definitivo no campo. O objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de técnicas in vitro que possibilitem a formação de protocolos para a micropropagação da castanheira. Explantes provenientes de segmento caulinar foram desinfestados em solução a 2 % de NaOCl por 10 minutos, em seguida excisados e inoculados em meio de cultura líquido e sólido de Murashige e Skoog (MS), complementados com 0; 1,07; 2,68 e 5,37  $\mu\text{M}$  de ANA, 2,85 e 5,70  $\mu\text{M}$  de AIA, 2,26 e 4,52  $\mu\text{M}$  de 2,4-D combinados com 4,44; 6,66; 13,32 e 22,20  $\mu\text{M}$  de BAP e 2,32  $\mu\text{M}$  de Cinetina. Os meios de cultura foram incubados a  $27 \pm 1^\circ\text{C}$  em fotoperíodo de 16 h luz sob  $12,5 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$  de irradiância. Cada tratamento continha 20 explantes. Os resultados mais promissores foram repetidos duas vezes e posteriormente testados no meio de cultura WPM (Wood Plant Medium). Os segmentos caulinar cresceram até 8 mm com sessenta dias após a incubação inicial sem ocorrer entretanto brotações. Meristemas isolados e cultivados no meio sólido WPM cresceram até 5 mm e emitiram 2 brotos por explante com 40 dias de cultivo. A formação de calos de coloração branca ocorreu com 13 dias de incubação no meio MS suplementado com 4,52  $\mu\text{M}$  de 2,4-D + 2,32  $\mu\text{M}$  de Cinetina. Calos de coloração esverdeada foi obtido com 13 dias de incubação em meio de cultura MS complementado com 2,68  $\mu\text{M}$  de ANA + 6,66  $\mu\text{M}$  de BAP. Ambos os tipos de calos também foram obtidos quando os segmentos foram cultivados no meio de cultura WPM complementado com 2,85  $\mu\text{M}$  de AIA + 13,32  $\mu\text{M}$  de BAP. Entretanto, quando subcultivados não foi observada a regeneração de plantas. Os resultados obtidos são promissores e significativos para caracterizar a possibilidade da propagação in vitro da castanheira.

#### **PN074**

**PERSPECTIVAS DA UTILIZAÇÃO DO GERMOPLASMA DE CAJUEIRO (*ANACARDIUM OCCIDENTALE*) NO MELHORAMENTO.** Paulo J. A. Coelho<sup>1</sup>, Levi M. Barros<sup>2</sup> & J. R. Paiva<sup>2</sup>. <sup>1</sup>CENARGEN/EMBRAPA; <sup>2</sup>CNPAT/EMBRAPA, Brasil.

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) é explorado em diversos países tropicais do mundo pelo valor nutritivo da amêndoa, bem como pelos elevados preços que esse produto alcança nos mercados dos principais centros consumidores da Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão, ocupando lugar de destaque no mercado internacional de nozes comestíveis, em preço e volume de produção. O Brasil, considerado o maior produtor mundial, possui, atualmente, uma produção anual aproximada de 130.000 toneladas de castanha. Deste total, cerca de 55% cabem ao Ceará. Cultivado, principalmente em função da amêndoa, o cajueiro oferece ainda dois sub-produtos de considerável importância econômica, o líquido da casca da castanha (LCC) e o pedúnculo. *Anacardium occidentale* é a espécie mais difundida do gênero, sendo considerada genuinamente brasileira. Distribui-se naturalmente nos cerrados do Planalto Central, nas restingas do Nordeste Brasileiro, nas savanas da Amazônia e nos llanos da Colômbia e Venezuela. Extensas populações nativas são encontradas